

Congresso ouve explicações de 11 ministros até junho

Christiane Samarco

Brasília — A partir de terça-feira, até o final de junho, 11 ministros de Estado comparecerão às comissões técnicas e ao plenário da Câmara e do Senado, atendendo solicitação de parlamentares. O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, irá ao Senado, no dia 17, explicar a crise econômica e a dívida externa.

Na terça-feira, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, atende ao convite da comissão do Senado que examina a Lei de Segurança Nacional. Já o Ministro César Cals, das Minas e Energia, fará uma exposição e participará de um debate sobre seu projeto de reeleição do Presidente João Figueiredo. Ainda sem data marcada, esta discussão será feita na comissão do Senado que examina o projeto do Deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT), restabelecendo eleições diretas para Presidente.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, já recebeu convites para comparecer a duas comissões técnicas da Câmara. Na Comissão de Defesa do Consumidor, ele vai examinar a procedência das denúncias de consumidores sobre a operação de consórcios no país, uma vez que a fiscalização compete ao seu Ministério. Na Comissão de Agricultura, também em data a ser confirmada, ele debaterá sobre a exportação do cacau, os juros agrícola e a retirada dos subsídios da Agricultura.

Pauta de discussão semelhante, também aprovada pela Comissão de Agricultura da Câmara, foi objeto de um convite ao Ministro da Agricultura, Amaury Stábile. Ele deverá explicar, também, os motivos da abertura de um escritório da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em Londres.

Na verdade, esta não é a primeira vez que Stábile e Galvães comparecem ao Congresso este ano. Também o Ministro do Interior, Mário Andreazza, recebeu uma convocação. Há cerca de um mês e meio, compareceu ao plenário da Câmara para uma explanação sobre o envolvimento do Banco Nacional da Habitação (BNH) nos financiamentos ao grupo Delfim.

Nos casos de convocação em plenário, os parlamentares, especialmente os da Oposição, criticam o rigor do regimento interno. As normas regimentais estabelecem que o ministro tem uma hora para explanação, cabendo a ele a decisão de conceder ou não apartes. Começa, então, a fase do debate, onde é

facultado ao parlamentar 10 minutos para perguntas e o ministro tem o mesmo tempo para responder, não sendo permitidas réplicas.

Para alguns deputados oposicionistas, o regimento é uma camisa-de-força em benefício do ministro que, em geral, só permite a intervenção dos parlamentares na fase dos debates. O presidente da Comissão de Agricultura, Deputado Iturival Nascimento (PMDB-MG), entretanto, não invalida as convocações e convites a ministros, segundo ele "sempre positivos nos resultados finais".

Iturival explica que, em plenário, o regimento é "cumprido à risca", o que não acontece nas comissões técnicas, onde se permite uma elasticidade no tempo reservado a perguntas e respostas, e até mesmo a réplica.

Ele também não se queixa das comissões não terem competência regimental para convocar autoridades do Poder Executivo, e sim convidá-las a comparecer. "O convite torna o encontro mais agradável, pois tira o caráter de obrigatoriedade que a convocação confere ao ministro, e dificilmente é recusado", explica Iturival Nascimento.

Paulo Lustosa, que preside a Comissão de Defesa do Consumidor, também considera válido o convite a ministros, tanto que foi ele o autor do requerimento propondo a ida de Galvães à comissão. Segundo ele, as reclamações de consumidores, cuja solução depende do ministro, geralmente são enviadas em forma de ofício aos departamentos competentes e nem sempre o ministro toma conhecimento."

Também os Ministros dos Transportes, Cloraldino Severo, e da Aeronáutica, Délia Jardim de Mattos, já têm data confirmada para comparecer à Comissão dos Transportes. Cloraldino vai falar sobre a alocação de recursos para manter o sistema de transportes rodoviários e Délia Jardim de Mattos sobre os transportes aéreos, com enfoque para as linhas que servem ao Nordeste.

Na Comissão de Relações Exteriores da Câmara outros dois ministros receberam convites, mas não confirmaram a data da visita. Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, deverá explicar os motivos de sua viagem ao Suriname, há cerca de 15 dias, e o Chanceler Saraiva Guerreiro, o episódio dos aviões líbios. A Ministra da Educação, Esther Figueiredo Ferraz, confirmou sua ida à Comissão de Educação para falar sobre a situação financeira das universidades federais e reforma universitária.